

## Correspondentes de Guerra Querem a Paz

por Maurício Hirata

*Notícias de uma Guerra Particular* conduz o espectador com precisão através do universo do tráfico de drogas, levando-o desde os reflexos superficiais até o cerne do problema. A cada "slide" João Salles e Kátia Lund nos guiam pelos corredores das favelas, pela história do tráfico, pelo imaginário de traficantes e policiais, revelando a lógica que rege a situação calamitosa em que se encontram as periferias das grandes cidades brasileiras. O filme consegue, inclusive, ir além do seu objeto imediato (o tráfico), chegando a compor um estrutura didática (no melhor sentido da palavra), capaz de expor as complexas ligações entre a violência urbana, a desigualdade econômica e social, e o controle político do estado pelas classes dominantes.

No entanto, em meio a entrevistas reveladoras e imagens impactantes, existe uma contradição essencial que acaba por limitar o alcance de sua crítica. Pois, apesar de analisar o tráfico de drogas com minúcia e clareza, identificando as classes mais abastadas como promotoras da exclusão social que gera o tráfico, ao aparentemente não propor uma solução, o filme cai em um discurso ingênuo e humanista. Na falta de um projeto concreto e realista de intervenção ele insinua como saída uma conciliação utópica entre as

classes sociais motivada por um sentimento misto de compaixão, solidariedade e autopiedade.

Esta proposta se apresenta de uma forma sutil em algumas escolhas estéticas feitas pelo filme. Em primeiro lugar, na maneira como ele elimina de sua estrutura personagens que materializem as classes mais abastadas, identificadas no próprio filme como principais interessadas em manter o sistema que causa a expansão do tráfico de drogas, removendo, assim, figuras que seria obrigado, por seu próprio discurso, a desmoralizar.

Em seguida, no modo como ele busca causar a identificação e a empatia do espectador com o drama de todos os personagens que escolhe apresentar, sejam eles policiais, favelados ou traficantes, como se de uma forma ou de outra todos estivessem um pouco certos. O resultado destas opções sutis é um sentimento vago de que "no fundo" o conflito retratado não tem "sentido", uma vez que todos os lados apresentados tem sua cota de razão e conseqüentemente se encontram absolvidos de culpa.

E é neste ponto que *Notícias de uma Guerra Particular* demonstra a ambigüidade de seu discurso. Ao preferir apenas descrever, sem materializar, o ponto de vista daqueles que mais contribuem para a manutenção do sistema de exclusão social que descreve, o filme ameniza as críticas que faz. E acaba induzindo à conclusão simplista de que a solução para o crescimento do tráfico e da violência urbana depende de uma certa solidariedade e compaixão entre as pessoas, contradizendo a análise racional feita por ele próprio.

No entanto, apesar das críticas, trata-se de um filme que merece ser assistido e discutido, pois apesar de algumas falhas, ainda está muito acima da média do cinema brasileiro atual.

